

# O CONTEXTO DA SEXUALIDADE EM INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Helena dos Santos Castro Gomes<sup>1</sup>; Ruth Fernandes Pereira<sup>2</sup>; Vitória Braz de Oliveira  
Alves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira, Residente em Saúde Funcional e Reabilitação no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo – CRER.

<sup>2</sup>Enfermeira, Residente em Saúde Funcional e Reabilitação no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo – CRER.

<sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde Funcional e Reabilitação do Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo – CRER.

Email: [helena.enfe@hotmail.com](mailto:helena.enfe@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Nas funções sexuais, a LM age devido a interrupção dos estímulos neurais particularmente nas lesões dos ramos lombossacrais, determinando as disfunções sexuais, que por sua vez, ocorrem devido as alterações no ciclo sexual, seja no desejo, excitação, platô, orgasmo ou na resolução. Além disso, as disfunções sexuais pós-LM vai depender do nível, tipo da lesão, fatores físicos, psíquicos e sociais. Poderão estar presentes a redução na sensibilidade, dificuldade no alcance e na manutenção da ereção, perda e/ou dificuldade na ejaculação levando a dificuldade de reprodução por parte dos homens, diminuição na lubrificação vaginal, anorgasmia, redução do desejo sexual, dentre outras alterações (LATORRE *et al.*, 2020; ALEXANDER *et al.*, 2017).

Um ponto a ser observado nesses indivíduos além das alterações sexuais, está o confronto que eles passam a ter ao comparar as respostas sexuais atuais com as anteriores a lesão, urgindo sentimentos de inferioridade, problemas com a parceria afetiva e sexual ou em encontrar alguma, a falta de conhecimento sobre o funcionamento do corpo e as possíveis limitações sexuais, focalizando a satisfação sexual somente na capacidade de excitação e orgasmo, desconsiderando a existência das múltiplas formas do relacionar-se com o outro (MAIA, 2020).

Contudo, mesmo após a lesão, o indivíduo pode exercer e manifestar sua sexualidade, para isso, surge o processo de reabilitação sexual, no sentido de promover autonomia e reinserção desses indivíduos, visto que Pessoas com Deficiência (PcD) são estereotipados por estigmas e tabus como seres que não possuem necessidades sexuais (MENDES; DENARI, 2019).

## **OBJETIVO**

O presente estudo tem como objetivo, identificar as alterações fisiológicas, psicológicas e sociais dentro do contexto da sexualidade em indivíduos com LM.

## **MÉTODOLOGIA**

Estudo exploratório, descritivo com delineamento transversal, de abordagem quantitativa. A pesquisa ocorreu no período entre março a julho de 2022, em um Centro de Reabilitação, situado no município de Goiânia – GO.

Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com diagnóstico de Lesão Medular (LM) descartando outras possíveis doenças neurológicas, com idade entre 18 a 60 anos. Quanto aos critérios de exclusão foram aqueles que se encontravam na fase de choque medular com tempo inferior a seis meses, e com história pregressa de disfunção sexual.

O instrumento de coleta utilizado na pesquisa foi o Questionário de Sexualidade Humana na Lesão Medular (QSH-LM) desenvolvido em três partes: dados demográficos, clínicos e perfil afetivo-sexual; aspectos da sexualidade nos períodos antes e após LM, os quais contemplaram prática, orientação, satisfação e resposta sexual; finalizando com questões acerca de aconselhamento e ajuste sexual.

Para análise de dados da caracterização do perfil demográfico e clínico dos participantes foi feito por meio de frequência absoluta, frequência relativa, média e desvio padrão. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro-Wilk. A comparação do estado civil antes e depois da avaliação foi feita por meio do teste de McNemar. A análise comparativa das pontuações do questionário de sexualidade foi realizada por meio do teste de Wilcoxon. Os dados foram analisados com o auxílio do *Statistical Package for Social Science*, (IBM Corporation, Armonk, USA) versão 26,0. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ).

O estudo atendeu às normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e foi realizado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de aprovação número 5.251.077.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra foi composta por 50 participantes, sendo eles adultos jovens com média de idade de 37,5 ( $\pm 11,2$ ). Houve maior prevalência do gênero masculino sendo 41 (82%) dos participantes e nove (18%) mulheres, o tempo de lesão dominante foi 20 (40%)  $\leq 24$

meses configurando LM recente. A causa da lesão mais prevalente foi de origem traumática sendo acidente de trânsito 19 (38%) o mais evidenciado, e quanto ao nível neurológico o mais frequente foi o torácico cerca de 31 (62%). Tais resultados corroboram com dados descritos na literatura, mostrando que esse perfil de LM além de ser o mais prevalente também leva a um comprometimento funcional principalmente nas funções sexuais (FARIA *et al.*, 2022; ROCHA *et al.*, 2021).

Quanto ao perfil afetivo-sexual, em que correspondia às questões graduais, ou seja, quanto maior (de 01 a 10) mais davam importância ao sexo e ao amor. Notou-se que a importância do amor foi a categoria com maior pontuação, média de 7,42 ( $\pm 2,64$ ). Autores reforçam que a importância dada ao amor pode ser justificada pelas várias mudanças físicas e emocionais que levam esses indivíduos a vivenciarem a sexualidade com outros valores que não somente aqueles voltados ao ato sexual como forma de prazer (NEPOMUCENO; DE SOUZA MELO; SIDNÉIA DA SILVA, 2014).

No que se refere ao estado civil, revelou a diferença antes e após a lesão, onde após a LM a taxa de pessoas em união estável reduziu e a de solteiros aumentou. Deste modo, das várias mudanças que eles vivenciam, o fato de vínculos afetivos anteriores frequentemente não permanecerem, pode se dar por diversos fatores entre eles a vulnerabilidade excludente que parte de uma sociedade cheia de tabus além do fator de dependência de cuidados das suas parcerias que podem acabar levando a sobrecarga (FERRO; SILVA; OLIVEIRA, 2019; SCHOLTEN *et al.*, 2018).

Em relação às questões voltadas para a sexualidade com relação a vida sexual ativa após a LM, 36 (87,8%) dos homens referiram ter tido ato sexual após a lesão ao passo que cinco (55,5%) mulheres citaram não ter, bem como todas questões relacionadas a sexualidade que graduadas em uma escala de 01 a 10, as que tiveram mais significância quando comparadas foram: ereção com média de 9,78 ( $\pm 0,65$ ) para 3,02 ( $\pm 3,20$ ), a ejaculação de 9,90 ( $\pm 0,44$ ) para 0,61 ( $\pm 2,08$ ), o orgasmo masculino de 9,90 ( $\pm 0,44$ ) para 2,95 ( $\pm 3,49$ ) e o orgasmo feminino de 3,78 ( $\pm 2,86$ ) para 0,22 ( $\pm 0,67$ ). Percebe-se que as alterações masculinas resultam em maiores repercussões, e as altamente percebidas por eles são aquelas ligadas a resposta sexual, sobretudo, a disfunção erétil vai depender do nível e grau da lesão, conseqüentemente também levando a dificuldade de reprodução (DI BELLO *et al.*, 2022).

Já a correlação negativa entre o orgasmo antes e após a lesão das mulheres, também foi relatada em um estudo semelhante, em que, para além da dificuldade no

alcance do orgasmo, houve redução significativa do desejo sexual, lubrificação prejudicada e dificuldade de parceria estável (SRAMKOVA *et al.*, 2017).

Diante disso, elucidou-se nesta pesquisa uma minoria de indivíduos 21(42%) que receberam algum tipo de aconselhamento sexual após a lesão, semelhante a uma pesquisa realizada na Holanda com um grupo de 25 enfermeiros, onde atestou que apenas dois entrevistados abordaram ativamente a sexualidade com seus pacientes designados durante a reabilitação (PASCUAL *et al.*, 2019).

## CONCLUSÕES

Notou-se tanto aspectos ligados a função sexual como fatores culturais, pessoais e psicossociais, que acabam exercendo no indivíduo um comportamento singular frente a essa temática, assim como alguns fatores que predispõe as dificuldades na readaptação sexual.

Verificou-se que a expressão da sexualidade dos indivíduos com LM deste estudo foi afetada negativamente quanto às respostas sexuais, sendo a ejaculação a mais afetada, seguida da ereção e do orgasmo. Todavia, essas alterações podem estar relacionadas a diversos outros fatores como: emocionais devido o declínio social percebido, psicológicos pela autoimagem modificada, fatores econômicos, dentre outros.

Assim, ficou evidente também que para além das diversas alterações está a insuficiência do aconselhamento sexual, sendo preciso que a equipe multidisciplinar esteja ciente da importância desse assunto no processo de reabilitação para que apresente ações que configurem a reinserção sexual desses indivíduos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, M. *et al.* Improving sexual satisfaction in persons with spinal cord injuries: Collective wisdom. **Topics in Spinal Cord Injury Rehabilitation**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 57–70, 2017.

DI BELLO, F. *et al.* Male Sexual Dysfunction and Infertility in Spinal Cord Injury Patients: State-of-the-Art and Future Perspectives. **Journal of Personalized Medicine**, [s. l.], v. 12, n. 6, p. 1–11, 2022.

FARIA, M.C. *et al.* Interferência da dor neuropática no nível de independência funcional em indivíduos com lesão medular. **Revista Neurociências**, [s. l.], v. 30, n.

Scim Iii, p. 1–19, 2022.

FERRO, J.K.O.; SILVA, C.P.; OLIVEIRA, D.A. Associação entre sintomas depressivos e disfunção sexual em homens com lesão medular traumática. **Revista ABCS Health Sciences**, [s. l.], v. 44, n. 3, p. 161–166, 2019.

LATORRE, G.F.S. *et al.* Comprometimentos sexuais em homens com lesão medular. **Revista de Medicina**, [s. l.], v. 99, n. 3, p. 286–290, 2020.

MAIA, A.C.B. Sexualidade e deficiência física: reabilitação e terapia sexual de lesados medulares. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 91–100, 2020.

MENDES, M.J.G; DENARI, F.E. Deficiência e sexualidade: uma análise bibliométrica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [s. l.], v. 14, n. n. esp. 2, p. 1357–1374, 2019.

NEPOMUCENO, E.; DE SOUZA MELO, A.; SIDNÉIA DA SILVA, S. Alterações relacionadas aos aspectos da sexualidade no lesado medular: Revisão Integrativa. **Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 396–406, 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=ccm&AN=94772400&site=ehost-live&custid=ns013215>.

PASCUAL, A. *et al.* Sexuality as part of rehabilitation? A qualitative study on the perceptions of rehabilitation nurses on discussing patient sexuality during clinical rehabilitation. **Disability and Rehabilitation**, [s. l.], v. 43, n. 11, p. 1550–1557, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09638288.2019.1670271>.

ROCHA, A.S. *et al.* Perfil funcional das sequelas de lesão medular nas diferentes etiologias. **Revista Cif Brasil**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 38–51, 2021.

SCHOLTEN, E.W.M. *et al.* Provided support, caregiver burden and well-being in partners of persons with spinal cord injury 5 years after discharge from first inpatient rehabilitation. **Spinal Cord**, [s. l.], v. 56, n. 5, p. 436–446, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41393-017-0047-x>.

SRAMKOVA, T. *et al.* Women's Sex Life After Spinal Cord Injury. **Sexual Medicine**, [s. l.], v. 5, n. 4, p. e255–e259, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.esxm.2017.07.003>.